



O novo ensino médio e o Pibid de Língua Portuguesa: uma análise de material didático sobre produção escrita

Área: Humanas, Letras e Artes

Lilian Cristina Buzato Ritter¹, Silvia Kelly do Amaral Pereira², Emilly Vitória da
Silva³, Bárbara Vasconcelos Oliveira Mondego⁴

¹Prof.^a. Depto. de Língua Portuguesa-DLP/UEM, contato: lcbritter@uem.br

²Prof.^a SEED/PR, contato:psilvia@escola.pr.gov.br

³Emilly Vitória da Silva, contato: ra128388@uem.br

⁴Bárbara Vasconcelos Oliveira Mondego, contato: ra103711@uem.br

Resumo. *O objetivo deste trabalho é apresentar uma pesquisa desenvolvida em um Projeto de Iniciação Científica (PIC)-UEM/2023 que teve como finalidade analisar um plano de aula e um guia de ensino e aprendizagem sobre o gênero textual notícia, no contexto de uma disciplina eletiva do Novo Ensino Médio, concentrando-se nas concepções de linguagem e escrita. As análises indicam o predomínio de uma concepção de linguagem interacionista, identificando-se, ainda, a concepção de escrita como um processo contínuo, evidenciado na proposta de produção e reescrita de textos.*

Palavras-chave: *gênero textual notícia, concepção de linguagem, escrita como trabalho.*

1. Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma pesquisa desenvolvida em um Projeto de Iniciação Científica (PIC)-UEM/2023 que teve a finalidade de refletir sobre os aspectos relacionados à concepção de linguagem e ao conceito de escrita presentes em um plano de aula e um guia de ensino e aprendizagem de uma disciplina eletiva referente ao contexto do Novo Ensino Médio. Além disso, o PIC foi fruto de nosso trabalho, bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subsidiado pela CAPES/UEM, subprojeto da área de Língua Portuguesa, desenvolvido no período de 2022/2023. O referencial teórico de nosso trabalho fundamentou-se na perspectiva enunciativo-discursiva e na concepção dialógica de linguagem do Círculo



de Bakhtin (Bakhtin, 2016; Silveira; Rohling; Rodrigues, 2012), no conceito de escrita como trabalho (Menegassi; Balieiro, 2015; Fiad; Mayrink-Sabinson, 1991) e no processo de produção textual (Geraldí, 2013). De forma geral, destacamos que a concepção interacionista de linguagem, a partir da perspectiva do Círculo de Bakhtin, prioriza a natureza social e dialógica da linguagem. Nesse sentido, a linguagem é concebida como forma de interação discursiva, reconhecendo-a como uma construção coletiva. À vista disso, a perspectiva da concepção interacionista de linguagem entende que o discurso é produzido por meio de textos, nos quais organizam-se dentro de um determinado gênero. Em relação à prática de produção textual, a escrita é vista como trabalho, ela não é um processo isolado, mas sim, uma atividade contínua. Dessa forma, a concretização das etapas da escrita, a saber: planejamento textual, a escrita do texto, a revisão e por fim, a reescrita, é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem da produção textual.

2. Análise dos materiais didáticos

Inicialmente, interessa-nos apresentar as condições de produção do material didático produzido, o qual contemplou a configuração de um guia didático para uma turma de uma disciplina eletiva denominada “Pelo folhetim, pasquim ou ‘jornalzim’: quero saber de tudo, tintim por tintim!”, oferecida aos alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio, ano letivo de 2023. Tal disciplina foi planejada pela professora supervisora, como parte dos itinerários formativos do novo Ensino Médio, sob a justificativa de inserir o jornal escolar no método pedagógico como forma de aproximar a escola da vida e dos interesses dos alunos. Dessa forma, o outro material didático analisado, o plano de aula, foi elaborado a partir desse contexto pedagógico maior que apresentou aos alunos o contexto de suas produções escritas, no caso específico, a produção escrita de notícias para a elaboração de um jornal escolar. Por conseguinte, podemos afirmar, portanto, que o guia de ensino e aprendizagem da disciplina da eletiva do Jornal contempla um aspecto predominantemente dialógico da produção escrita, visto que marca aos alunos os papéis sociais dos interlocutores envolvidos na situação enunciativa



apresentada no próprio guia, a saber: o papel social do enunciador, que se estabelece como os alunos da disciplina, ademais, o interlocutor, que compreende a comunidade escolar, sendo o meio de circulação o jornal escolar. Por fim, a proposta final da disciplina se constituiu na produção e publicação do exemplar do jornal escolar “Polo News”, o qual teve seu nome escolhido pelos alunos. Assim sendo, todas as notícias que fossem produzidas pelos alunos seriam expostas em uma feira de culminância das eletivas para que todo o corpo docente e estudantil pudesse prestigiar as produções textuais da turma.

Dessa maneira, analisamos que as atividades pedagógicas propostas no plano de aula, no geral, são estruturadas para fomentar a interação discursiva, característica central da abordagem interacionista de linguagem. À vista disso, o processo de escrita é encarado como um trabalho contínuo que envolve planejamento textual, escrita, revisão e reescrita, refletindo a concepção de que a produção textual não é um produto finalizado, mas sim, um processo em constante evolução. No entanto, a análise do plano aponta algumas limitações em relação a essa concepção de linguagem e de escrita, como por exemplo, a falta de uma abordagem mais detalhada sobre as condições de produção das notícias discutidas em sala, o que poderia enriquecer ainda mais o ensino do gênero textual. Houve uma ênfase pedagógica excessiva na estrutura textual do gênero, fato que revela uma aproximação com a concepção estruturalista, o que limita o potencial dialógico e interacionista da própria linguagem. Apesar dessas lacunas, consideramos que o plano de aula proporciona um avanço significativo na prática de ensino ao integrar teoria e prática de forma coerente e ao fomentar um ambiente de aprendizado dinâmico e reflexivo.

3. Considerações finais

Conforme o que foi evidenciado na análise dos materiais didáticos, ressaltamos que nas atividades propostas houve uma maior aproximação da concepção de linguagem interacionista. Entretanto, é possível perceber uma mescla de concepções de linguagem



diferentes, a partir da presença também de atividades pautadas na concepção de linguagem como instrumento de comunicação, que focam no ensino da estrutura do gênero textual notícia.

Referente à concepção de escrita presente no guia de ensino e aprendizagem e no plano de aula da disciplina eletiva de jornal, há a presença da concepção de escrita como trabalho, uma vez que a proposta parte de um comando de produção que delimita o papel social dos interlocutores e prevê a escrita e reescrita das produções, encarando-as como um trabalho contínuo.

Por fim, poder desenvolver este PIC foi de tamanha importância para nossa formação acadêmica e profissional, visto que conseguimos aprofundar nossos conhecimentos acerca da concepção de linguagem interacionista por meio da análise dos materiais didáticos selecionados. Agradecemos à Universidade Estadual de Maringá e à CAPES por nos ter dado essa chance. Somos gratas, também, às nossas preceptora e orientadora, pelo tempo investido em nosso projeto.

Referências

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

FIAD R.S.; MARINK-SABINSON, M.L.T. A escrita como trabalho. In: MARTINS, M.H. (Org.). **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1991.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

MENEGASSI, R. J.; BALIEIRO, L. T. **Concepções de escrita no livro didático de português do 4º ano do ensino fundamental**. Revista Educação e Linguagens, Campo Mourão, v. 4, n. 7, jul./dez. 2015.

SILVEIRA, A. P. K.; ROHLING, N.; RODRIGUES, R.H. **A análise dialógica dos gêneros do discurso e os estudos do letramento** (glossário para leitores iniciantes). Florianópolis: DIOESC, 2012.